

O VÍNCULO AFETIVO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A APRENDIZAGEM

Vanuza de Oliveira Alves ¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

Esta pesquisa discorre a afetividade entre professor-aluno, principalmente na relação existente dentro da sala de aula. O objetivo é analisar como a afetividade pode contribuir para o aprendizado do aluno. O estudo foi desenvolvido com pesquisa bibliográfica, a qual valeu de teóricos que trabalham com a questão da afetividade na aprendizagem. Coleta de dados através de questionários aplicados a professores da educação infantil. A afetividade faz parte da vida do ser humano, porém a mesma é desconsiderada durante o processo de ensino aprendizagem. A afetividade se empregada no dia a dia em sala de aula, pode preservar um vínculo afetivo entre professor e aluno apto a constituir um melhor avanço cognitivo dos alunos. Durante o desenvolvimento da criança, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem, na época escolar. Através da análise verificamos que a conexão de transferência só é propiciada quando se tem uma relação de afeto com outra pessoa envolvida e que essa conexão é uma importante sustentação para estimular a transmissão e a criação de vínculos. Juntos eles formam uma tríade que pode vir a tornar a aprendizagem prazerosa e prevenir futuros problemas de aprendizagem que por ventura surgem ao longo da vida escolar.

Palavras-chave: Afetividade. Professor e aluno. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Diante da competição de ser educador em uma era marcada pelo individualismo e a disputa entre os indivíduos em todos os setores da sociedade. É significativo e indispensável entender, na área da educação, como ocorre e demonstra-se uma ligação afetiva entre professor e aluno, especialmente na sala de aula, pois a afetividade propõe sentimentos, emoções que se empregados na educação, especialmente dentro da classe escolar, podem deixar a aprendizagem mais significativa tanto do ponto de vista do professor como do aluno.

¹ Acadêmico graduando do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Sandra Elaine Aires de Abreu. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do Centro Universitário de Anápolis e PPG-IELT da Universidade Estadual de Goiás. sandraeaa@yahoo.com.br

O tema desta pesquisa surgiu da tentativa de entender os impactos da afetividade professor-aluno, como ferramenta facilitadora da aprendizagem das crianças da educação infantil. O objetivo geral é explicar o papel da afetividade professor e aluno para o processo de ensino aprendizagem, e os objetivos específicos é explicar a importância do vínculo afetivo na relação professor e aluno, explicar a influência do vínculo afetivo entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem e verificar o que os professores pensam à respeito da afetividade no processo de aprendizagem.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho será a pesquisa bibliográfica, apresentando alcançar o máximo de dados e informações que contribuíssem para a resolução dos problemas aqui apresentados. E coleta de dados, foi complementada com a aplicação de questionário que teve por objetivo recolher dados e informações sobre o tema pesquisado. Segundo Parasuraman (1991 apud CHAGAS, 2000, p.1) “Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. [...]”.

O artigo faz uma análise da literatura sobre o conteúdo pesquisado, exibindo e esclarecendo sobre o vínculo afetivo na relação professor-aluno, presente no processo de ensino-aprendizagem, na educação infantil.

O questionário foi aplicado para professores da educação infantil.

1. Afetividade e o vínculo afetivo na relação professor-aluno

Afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções sentimentos e paixões, acompanhados sempre da dor ou do prazer. A ajuda as pessoas a mostrar os seus sentimentos em relação às outras pessoas. E com isso conseguem formar laços de amizade entre elas. Ela engloba sentimentos e emoções e coincide a um período mais tardio na evolução da criança, quando aparecem os elementos simbólicos, e é com o surgimento destes que acontece a mudança das emoções em sentimentos. (OLIVEIRA, 2005).

A ligação entre o professor e o aluno em sala, é uma estruturação de matérias, calendários, avaliações, entre outros. Isso faz com que eles se esqueçam de ser afetivos, e de que a afetividade poderia levar um entusiasmo favorável para aprender

os conteúdos estabelecidos pelo professor, com isso Ribeiro; Jutras (apud SILVA; NERIS, 2017, p.06) afirmam que:

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar.

Sendo assim, onde tem afetividade os alunos apresentam-se mais tranquilos, reduzindo muitas vezes a indisciplina no ambiente escolar. Os sentimentos afetivos, muitas vezes, não são demonstrados, especialmente em sala de aula, isso pode se tornar cada vez mais difícil de conservar uma relação harmoniosa entre as pessoas envolvidas no encadeamento de ensino-aprendizagem. Em consequência disso, os alunos se afastam do professor. (SILVA; NERIS, 2017)

Foi questionado aos professores da educação infantil se o bom relacionamento professor-aluno reduz a indisciplina encontrada em sala de aula. 49% responderam sim, 17% responderam não e 34% não responderam. Dos que responderam sim, as justificativas foram:

“Sim, pois o aluno toma para si a responsabilidade de cumprir um certo dever perante o professor.” (P2)

“Sim, pois bom relacionamento gera respeito.” (P3)

“Às vezes facilita quando tem um bom relacionamento do professor com o aluno.” (P5)

Do que respondeu não a justificativa foi:

“Muitas vezes o professor esforça em ter um relacionamento bom, mas os alunos não correspondem.” (P1)

Dos que não escolheu nenhuma opção as justificativas foram:

“Na maioria das vezes sim, depende muito da estratégia usada pelo professor.” (P4)

“As vezes. Em alguns momentos o bom relacionamento professor-aluno não é o suficiente para controlar a indisciplina em sala.” (P6)

As respostas variam P2, P3 e P5 responderam sim, porque acham que o bom relacionamento gera respeito, o aluno tem a responsabilidade de cumprir o seu dever. Já o P1 não concorda, ele relata que o professor se esforça, mas os alunos, muitas vezes, não correspondem e segundo os P4 e P6 diz que depende da estratégia usada pelo professor, porque nem sempre o bom relacionamento é suficiente para controlar a indisciplina.

Os autores concordam, dizem que, com a afetividade os alunos ficam mais calmos, fazendo com que diminua a indisciplina. Quando não manifesta os sentimentos afetivos em sala de aula, faz com que os alunos se afastem do professor e torna cada vez mais difícil de conservar uma boa relação entre ambos.

Indisciplina, segundo o dicionário elaborado por Ferreira 2008 (apud SILVA, 2012, p.14) que traz o mesmo como um procedimento, ato ou dito contrário à disciplina. Como complementando, o autor define a palavra disciplina como: regime de ordem imposta ou mesmo consentida; ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização; relações de subordinação do aluno ao mestre; submissão a um regulamento, etc. (SILVA, 2012)

Portanto, indisciplinado é o aluno que “tem uma conduta divergente em relação a uma regra expressa em termos escolares e sociais”. Esses deslizes são encarregados por prejudicar o bom andamento das aulas. No entanto, não podemos dizer que a indisciplina seja vista só como algo ruim, deve-se observar o aluno que muda seu comportamento, pois ele pode estar querendo protestar, mostrar que algo está errado, ou está insatisfeito com algo ou que precisa de apoio especializado, ao invés de querer simplesmente irritar o professor e chamar atenção para si. (SILVA, 2012)

Com isso podemos refletir sobre o valor da afetividade no ensino, a qual pode ajudar no desenvolvimento dos alunos, por tanto é preciso que práticas pedagógicas sejam adotadas, e que os trabalhos educativos possam ser elaborados com base no conteúdo e também priorizando a afetividade. A afetividade não pode ser vista apenas como uma ferramenta que aproxima professor e aluno, mas sim como um instrumento que diminua a indisciplina e a evasão escolar. SILVA (2012) diz que:

Está comprovado que uma metodologia afetiva contribui para uma aprendizagem mais dinâmica, divertida, harmoniosa e por isso eficaz; mas qual o papel do educador nesse panorama afetivo? O educador, como facilitador que é, deve propiciar aos seus alunos oportunidades de desenvolvimento, no entanto, sempre impondo limites, frisando o respeito e a educação; enquanto isso cabe ao educando aceitar e abraçar essas oportunidades e se dedicar às experiências ofertadas pelo professor. Visando o aspecto afetivo, o professor precisa ensinar permitindo que o aluno interaja no momento da explicação, intervindo com dúvidas, sugestões, opiniões, pois, está é uma das formas de fazê-los sentir-se importante, digno de atenção. (SILVA, 2012, p.18)

Questionamos os professores, a que está relacionada a indisciplina em sala de aula? 49,8% responderam desestruturação familiar. 33,2% responderam falta de atenção e diálogo do professor. E 17% responderam todas as opções, ou seja, personalidade do Aluno, desestruturação familiar, falta de atenção e diálogo do professor, falta de domínio do conteúdo.

Os professores P1, P2 e P5 concordam que é desestruturação familiar, porém alguns professores pensam de uma forma diferente como os P3 e P4 ligam à indisciplina a falta de atenção e diálogo do professor. Já o P6 diz ser vários aspectos que juntos contribuem para a indisciplina do aluno.

Segundo os autores, a indisciplina está ligada a vários fatores, não é culpa somente do professor ou da família em si, pode ser um alerta ou, até mesmo, um pedido de socorro para algo que está acontecendo com o aluno como: maus tratos em casa ou na rua, ele pode está insatisfeito com alguma coisa, não está aprendendo e também pode está tentando mostrar que precisa de uma atenção especial e o professor ao observar isso pode fazer com que essa indisciplina mude, ajudando o aluno no que for possível e fazer ele se sentir importante e digno de atenção.

A relação de troca de conhecimentos só é possível quando se tem afeto com a outra pessoa envolvida e que essa conexão é uma importante base para iniciar a transmissão e a formação de vínculos. Com isso eles tornam a aprendizagem prazerosa e evita futuros problemas, de aprendizagem que, por ventura, surjam ao longo da vida escolar, Evalte (2010) diz que:

Creio que são as primeiras etapas de nossas vidas que constituímos uma série de comportamentos que serão base para posteriores vivências. Acredito que somos constituídos não apenas pelo corpo e seus movimentos, pela inteligência e pela linguagem, mas muito mais do que isso, somos principalmente afetos e relações, emoções e contato. (EVALTE, p.10)

A aprendizagem ocorre de maneira prazerosa, quando há diálogo e troca de conhecimentos entre o professor e os alunos, isso faz eles se sentirem mais confiantes ao expressar seus sentimentos. Nessa relação professor e aluno existe uma troca de saberes ambos aprendem e ensinam. Segundo Freire (2004 apud KIECKHOEFEL 2011, p.2).

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

Neste ambiente escolar é preciso não só ensinar, mas aproximar-se do aluno, conhecê-lo, dar atenção e carinho, saber ouvir e valorizá-lo. As emoções são fenômenos de estados subjetivos (dor, alegria, fome, tristeza, etc). Por lidarmos a todo momento com diferenças e semelhanças isso faz com que estejamos interagindo um com o outro fazendo com que as diferenças se manifestem. (KIECKHOEFEL, 2011)

Foi perguntado aos professores como deve ser o vínculo entre o professor e aluno. As respostas foram:

“Em caso de aluno do ensino fundamental I ou II, precisa ter os dois pontos respeito e afetividade, falando da educação infantil o mais importante é a afetividade, a criança precisa de segurança.” (P1)

“Um vínculo de comportamento como o saber, baseado em uma relação agradável e construtiva de ambas as partes.” (P2)

“O vínculo afetivo entre professor e aluno, deve ser principalmente de respeito, de diálogo de carinho e atenção, que gere conforto e segurança a ambos.” (P3)

“O melhor possível, pois o contato professor-aluno precisa ser mais do que um ser que ensina e um ser que recebe conhecimento.” (P4)

“De respeito, de compreensão e dedicação.” (P5)

“Deve ser um vínculo constituído de carinho, atenção, respeito e cuidado. Lembrando sempre que professor não é pai e nem mãe.” (P6)

Os professores P1, P3, P5 e P6 relacionam que o vínculo afetivo deve ser de segurança, respeito, carinho e atenção. Já os P2 e P4 afirmam que o vínculo afetivo está relacionado ao saber, baseado na relação agradável e construtivista em que professor e aluno ensinam e recebem conhecimento.

Os autores dizem que o vínculo deve ser o melhor possível, o professor precisa estimular a criatividade do aluno, deve ter sempre um contato de respeito e diálogo fazendo com que ambos cresçam juntos. O professor deve entender as dificuldades do aluno e ajudá-lo a superar suas dificuldades ajudando a um ter confiança no outro e em si mesmos.

Ensinar é uma técnica na qual professor e aluno devem estar de acordo na troca e na intervenção do conhecimento para assim transformar as diferenças em capacidade de aprendizagem. A conexão professor aluno envolve um contato humano que se movimenta no processo que envolve situações de ensino e aprendizagem. (KIECKHOEFEL, 2011)

Professor e aluno aprendem e ensinam, e é nesta troca que se formam seres com atribuições, cada vez melhor, sendo aptos a formar, buscando sua autonomia, ocasionando a troca de conhecimentos. O respeito e o diálogo devem ser sempre a base da relação professor e aluno e para o crescimento de ambos deve-se ouvir e falar como condição da compreensão e entendimento para que ambos cresçam e possam fazer sua reflexão sobre o que pensam e dizem. É preciso que o professor ajude o aluno a aprender, mas o aluno também precisa se doar e ambos se envolverem o aluno na prática de aprender e o professor de ensinar de forma consciente. (KIECKHOEFEL, 2011)

É necessário, entender as dificuldades que o aluno tem e se aproximar dele ajudando a superar seus limites de assimilação no aprender e no agir, isso o fará ter maior confiança em si, no outro e no professor. É preciso mostrar que ele não sabe de tudo, isso fará com que o aluno perceba que o professor também comete erros e que aprendem juntos fazendo sentir-se mais valorizado. (KIECKHOEFEL, 2011)

2. A influência do vínculo afetivo entre o professor e o aluno e seu processo de aprendizagem

Vínculo tem o significado de ligação, no qual se constrói da maneira de cada um e de como ele se relaciona com os outros. Para a aprendizagem se concretizar, o vínculo precisa ser bom, quem ensina precisa estimular a criatividade de quem aprende, sendo assim, na escola o professor precisa passar uma relação de confiança respeitando os limites do aluno possibilitando sua aprendizagem com entusiasmo e participação, contando sempre com muito diálogo. (KIECKHOEFEL, 2011)

De acordo com Pessoa 2000 (apud EVALTE, 2010, p. 10), na psicanálise o afeto, é o estado emocional ligado a realização de uma pulsão a tendência permanente, em geral inconsciente que dirige e incita toda a atividade do indivíduo.(EVALTE, 2010)

Através disso foi perguntado para os professores se o vínculo afetivo é importante para uma boa aprendizagem. 83% das professoras responderam sim, 17% responderam não. Dos que responderam sim, as justificativas foram:

“Onde há amor existe prazer em fazer e estar perto, aprender sempre, mas com vontade.” (P1)

“Na medida certa, o relacionamento aluno-professor traz harmonia e leveza ao dia a dia na sala de aula.” (P2)

“Sim, pois com o vínculo afetivo o aluno se sente mais seguro e a vontade.” (P3)

“Para que o aluno sinta se seguro e acolhido para receber coisas novas.” (P4)

“A criança precisa se sentir segura e acolhida para confiar seus sentimentos e inseguranças ao professor. E assim se tornar mais aberta e disposta ao processo de aprendizagem.” (P6)

Do que respondeu não a justificativa foi:

“O importante para uma boa aprendizagem é o professor ter um bom conteúdo e o aluno vontade de aprender.” (P5)

Os professores P1, P4 e P6 concordam que o vínculo afetivo é importante para a aprendizagem, pois isso fará o aluno aprender recebendo coisas novas e assim tornar mais aberta ao processo ensino-aprendizagem, o aluno precisa se sentir acolhido e confiar o sentimento ao professor, o P2 e P3 também concordam que é importante, mas eles acham que deve ser na medida certa para trazer harmonia e leveza para o aluno

se sentir mais seguro e a vontade. Porém o P5 discorda, ele acha que o vínculo afetivo não interfere e sim o bom conteúdo do professor e a vontade de aprender do aluno.

Os autores concordam que para uma boa aprendizagem é preciso de um bom vínculo afetivo, em que o aluno se sente seguro, ele fica calmo e tranquilo, isso o fará participar com mais entusiasmo das atividades propostas pelo professor e a relação entre ambos será sempre a melhor.

A afetividade tem um importante papel no processo de aprendizagem na vida do ser humano. (OLIVEIRA, 2005). Com a afetividade a criança consegue aprender melhor, isso transforma a vida e permite mostrar os sonhos e desejos, possibilitando a aprendizagem. Segundo Chamat (apud OLIVEIRA, 2005, p.24), “um bloqueio na afetividade impede um vínculo saudável ou efetivo entre o ser que ensina e o ser que aprende, seja na família ou na escola, implicando assim numa ruptura no desenvolvimento do pensamento”.

Com isso foi perguntado aos professores se a falta de uma relação de afetividade pode interferir na aprendizagem? Por quê? 66% responderam sim, 17% responderam não e 17% responderam às vezes. As respostas foram:

“Sim a maioria dos casos sim, a afetividade traz segurança e controle emocional.” (P1)

“Sim se o aluno não conhece e não conversa com seu educador, ele se sente inseguro e essa insegurança afeta muito a aprendizagem.” (P3)

“Com certeza sim, sem afetividade o aluno se fecha dificultando a aprendizagem.” (P4)

“Sim. Quando não há uma relação de afetividade e sim uma relação de autoritarismo a criança pode acabar desenvolvendo medos e receios que prejudiquem seu processo de aprendizagem.” (P6)

“não, porque tem muitos fatores que interferem, não só a afetividade.” (P4)

“Às vezes sim, às vezes não, depende do aluno. Existem crianças que não vivem o afeto em casa e busca fora dela para preencher esse vazio. Ocasionalmente problemas em outras situações, como o mau desempenho escolar. Isso é questão de observar e ajudar.” (P2)

Os professores, P1, P3, P4 e P6 concordam eles acham que o aluno se sente mais seguro quando tem afetividade e conhecendo melhor seu professor e confiando nele o aluno se abre para o conhecimento, o professor P5 não concorda, ele acha que existem outros fatores que interferem na aprendizagem e o professor P2 acha que é às vezes, pois depende muito do aluno, é uma questão de observar e ajudar.

Os autores afirmam que a aprendizagem ocorre de maneira prazerosa, quando há diálogo e troca de conhecimentos entre o professor e os alunos, isso faz com que eles se sintam mais confiantes ao expressar seus sentimentos. Nessa relação professor e aluno existe uma troca de saberes ambos aprendem e ensinam. A falta de afeto impede um bom relacionamento entre o ser que ensina e o ser que aprende, independe de onde seja se é na família ou na escola.

A afetividade é um elemento importante das relações interpessoais, através dela o trabalho escolar pode ser conduzido bem melhor, auxiliando de meio para a edificação do conhecimento do aluno e para o seguimento da aprendizagem.

Segundo Fernández (apud Brust, 2009, p.14), “[...] toda aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais”. Toda criança quando está finalizando os anos iniciais do ensino fundamental, precisa de um adulto próximo, é aí que surge o professor, porque ele é fundamental para a aprendizagem da criança e a afetividade é um dos componentes que motivam esse processo. (BRUST, 2009)

O professor não é o dono do saber, mas o moderador da fabricação do conhecimento da criança. Além disso, ele torna o método de ensino e aprendizagem uma prática libertadora, no instante em que ele demonstra vínculos afetivos com seus alunos, ele está gerando um clima de segurança, que pode impedir bloqueios afetivos e cognitivos ocasionando a civilização do aluno com as outras crianças. Afinal o ser humano é um ser social que necessita do outro para construção do seu “eu”. Isto quer dizer que a aprendizagem do aluno necessita do vínculo afetivo que se estabelece entre o docente e discente. (SANTOS, 2016)

Para que ocorra de forma satisfatória o ensino e a aprendizagem, a afetividade é um pré-requisito necessário para a construção agradável dos conhecimentos. Toda aprendizagem escolar está carregada de atributos vindos das relações sociais. Na escola esse enredo envolve os professores, os alunos e os conteúdos escolares.

Falando da construção agradável dos conhecimentos foi perguntado aos professores se eles acham que quando um aluno está com dificuldades de aprendizagem, ele precisa de uma atenção especial, com mais afeto e carinho. 100% responderam sim, as justificativas foram:

“Sim, a paciência muitas vezes ajuda, mas existem situações que o aluno tem dificuldade de raciocínio, ou déficit de atenção. (TDAH)”. (P1)

“Toda dificuldade esconde um por que. É preciso buscar a causa do problema e trabalhar com carinho essa questão.” (P2)

“A atenção especial, sem pressão e sem comparação, gera mais segurança e capacidade de aprender os conteúdos mais rápidos.” (P3)

“Assim se passa segurança para o aluno e leva sua confiança em aprender.”
(P4)

“As vezes precisamos entender o que o aluno está passando para entender a sua dificuldade então devemos dar um pouco de atenção.” (P5)

“Com certeza. É necessário tentar identificar o motivo dessa dificuldade assim trabalhar isso com o aluno.” (P6)

Todos os professores concordaram que o aluno com dificuldades precisa de uma atenção especial, P1 e P2 afirmam que a paciência e o carinho são fundamentais, os P3 e P4 falam que a atenção especial gera segurança e leva o aluno a confiar e aprender. Tanto o P2, P5 e P6 concordam que é preciso buscar a causa do problema entender o que está se passando com o aluno para só assim trabalhar isso com o aluno.

Os autores afirmam que é necessário, entender as dificuldades que o aluno tem e se aproximar dele ajudando a superar seus limites de assimilação no aprender e no agir, isso o fara ter maior segurança em si, no outro e no professor. No ambiente escolar deve-se ensinar e aproximar-se do aluno, lidamos a todo o momento com diferenças e semelhanças isso faz com que estamos interagindo um com o outro fazendo com que as diferenças se manifestam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste artigo, pode-se verificar que a afetividade é um ato de amor aos alunos, que só é capaz de ser colocado em prática pelo educador que realmente entende a importância da sua profissão. Esta certificação se baseou em várias opiniões de estudiosos da área. Ao pesquisar com os professores percebe-se que o pensamento deles quanto a este tema é o melhor, porém, ainda há preocupação quanto aos alunos mais difíceis, como aqueles que não aceitam muito bem as demonstrações afetivas.

Sendo assim, observa-se o interesse de pesquisas nessa área, já que é algo que tem falado muito nos dias atuais, nessa afinidade humana, onde barreiras são quebradas e o amor é tão fundamental e necessário. Esta pesquisa foi muito importante para a prática profissional na educação, ordenando os conhecimentos teóricos com a prática em sala de aula. Durante o desenvolvimento da criança, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem, na época escolar. A relação professor-aluno se faz em outros ambientes sociais, não somente vinculado à sala de aula. Entretanto, é no período escolar que desenvolve a intelectualidade, sendo que essa depende da afetividade entre ambos.

Dessa forma os resultados deste estudo poderão contribuir com as reflexões dos profissionais que lidam com a aprendizagem da criança. É por mediação da afetividade que nos distinguimos com as outras pessoas, e com isso somos capazes de compreendê-las, amá-las e protegê-las. Do mesmo modo construir novos argumentos de desempenho em sala de aula, aliás, a existência da afetividade entre professor e aluno na rotina em sala de aula pode produzir-se um vínculo afetivo apto a deixar os indivíduos, educador e aluno, tão comprometidos que possa possibilitar a ambos um contato marcado pela busca do aprendizado cognitivo e afetivo.

Por fim, entende-se que é com o vínculo afetivo, que o processo de ensino se completa, convida os alunos para estudar e deixa o ambiente escolar mais agradável. É com essa troca de afeto e respeito que a junção entre professor e aluno se fortalece fazendo com que os anos em que o aluno permanecer estudando sejam para aproveitar a educação com prazer e amor.

REFERÊNCIAS

BRUST, JOSIANE REGINA. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.** [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Educação, Comunicação e Artes], Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica.** Administração on line, v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/artigo%252Bquestion%2525C3%2525A1rio%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/artigo%252Bquestion%2525C3%2525A1rio%20(1).pdf). Acesso em: 29 abr. 2017.

EVALTE, Tatiana Telch. **Nas entrelinhas da relação professor-aluno: o vínculo afetivo.** P. A. : [Trabalho de Conclusão de Curso, licenciatura em pedagogia] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Documents/Vanuza%20TCC/TC%20/ARTIGOS/nas%20entrelinhas%20da%20rela%C3%A7%C3%A3o%20professor%20aluno%20%20o%20vinculo%20afetivo.pdf> > . Acesso em: 30 set.2017.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. As relações afetivas entre professor e aluno. **Educere.bruc** 2011 Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202_2668.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2017.

OLIVEIRA, Nara Aparecida Pereira. **O vínculo afetivo como fonte de aprendizagem.** [Monografia de especialização em psicopedagogia] Pelo Centro Universitario de Anápolis, 2005.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; DA SILVA, Graciela Nunes. a afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 1. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35591/18718> >. Acesso em: 03 set. 2017.

SILVA, José Rone Rabelo da; NERIS, Leonardo Santos . **A importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem:** um desafio contemporâneo para a educação. [Especialização em Docência Universitária]. UNIJIPA. Disponível em: <http://iiabcg.org.br/wpcontent/uploads/2016/09/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-RELA%C3%87%C3%83OAFETIVA-ENTRE-PROFESSOR-E-ALUNO.pdf> >. Acesso em: 22 set.2017.

SILVA, Viviane da. **Afetividade:** grande aliada da escola no combate à indisciplina. 2012. 54. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em:

<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4722/1/MD_EDUMTE_VII_2012_22.pdf> Acesso em: 28 set. 2017.

TASSONI Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem:** a relação professor-aluno. Academia.edu. 2000. Disponível em <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44850674/ANPEd_2000.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1491690912&Signature=%2B5FMYEIO5ssc1qDhyK6%2Bc3PZSIM%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20file%3DAFETIVIDADE_E_APRENDIZAGEM_A_RELACAO_PRO.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2017.